

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU

Leitura Orante - Ano Santo no Jubileu de 2025 - Julho de 2025

“DEUS SEJA TUDO EM TODOS” (1Cor 15,28b)

Preparar o ambiente: Cruz, Bíblia aberta, vela acesa, imagem de São Judas Tadeu, o símbolo do Ano Jubilar.

Oração Inicial e motivação

Dir.: Caminhamos na esperança para a plena realização do Reino de Deus e o Senhor caminha conosco e manifesta a sua graça quando nos reunimos em Seu nome. Com esta certeza, invoquemos a Santíssima Trindade (pode ser cantada).

Dir.: É o Espírito Santo quem conduz a nossa história para a plena realização do Reino de Deus. Acolhamos a Sua luz e o dom da sabedoria, para compreender a Palavra de Deus e colocá-la em prática em nossa vida (rezando ou cantando).

Leitor 1: Em nossa caminhada celebrativa dos 1.700 anos do Concílio de Niceia, estamos meditando os artigos do Credo Niceno-Constantinopolitano que explicitam a nossa fé em Jesus Cristo. Nos encontros anteriores meditamos sobre a Sua origem divina, sobre o mistério da encarnação, e sobre a Sua Morte, Ressurreição e Ascensão. Neste encontro vamos meditar sobre a afirmação: **E de novo há de vir, / em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim.**

LEITURA: o que diz o texto?

L. 2: À luz da Palavra de Deus compreendamos melhor o que significa a vinda gloriosa do Senhor, o julgamento final e a manifestação do Reino de Deus.

L. 1: A definição dessa verdade de fé encontramos em 2Tm 4,1-5.

L. 2: Já no Antigo Testamento, especialmente nos profetas, encontramos o anúncio do julgamento divino. Vamos ler Is 5,8-17, Ez 18,30-32 e Ml 3,14-20.

L. 1: Em Mt 25,3-46 Jesus apresenta um critério claro que nos julgará. Trata-se de uma imagem inspirada em Ez 34,17-22.

L. 2: Vamos ler em Hb 9,24-28 o anúncio da vinda gloriosa de Jesus e, em Ap 21,1-8, o anúncio da realização plena do Reino de Deus.

L. 1: São Paulo, em 1Cor 15,12-28, revela o sentido do fim dos tempos.

MEDITAÇÃO: o que o texto nos diz?

L. 2: A segunda carta a Timóteo orienta sobre a necessidade de perseverar na fidelidade à Palavra de Deus, anunciando o que professamos no Credo: caminhamos na história para a manifestação do Reino e para o julgamento dos vivos e dos mortos. Devemos entender o julgamento não como a ação de Deus nos condenando ou inocentando, mas como a realização plena da justiça do Reino de Deus.

L. 1: Os profetas anunciam a ação divina, que julgará a humanidade, não para condenar mas para corrigir as distorções geradas pelo pecado, especialmente as injustiças. Isaías anuncia esse julgamento divino, revelando que Deus rejeita o mal e age para que a justiça prevaleça. Ezequiel exorta à conversão revelando que Deus não quer castigar o povo, mas que se converta, para salvá-lo. Malaquias anuncia o Dia de Javé

como a realização da plena justiça, que salva os que são fiéis a Deus, distinguindo-os dos que rejeitam o caminho do Senhor. As imagens usadas pelos profetas querem salientar que Deus é mais forte que os poderosos deste mundo que causam o mal.

L. 2: Jesus, à semelhança do profeta Ezequiel, utiliza a imagem do pastor que separa as ovelhas dos cabritos para revelar o sentido do julgamento final. E ensina que o critério pelo qual seremos julgados será a caridade que fizemos ou que deixamos de fazer ao irmão necessitado, ou seja, não será Deus quem nos julgará, mas serão as escolhas que fazemos nesta vida que determinarão o nosso destino eterno.

L. 1: A carta aos Hebreus ensina que o sacrifício de Jesus na cruz foi definitivo e pôs fim ao pecado e à morte. E anuncia que Jesus virá em Sua glória para conceder a vida plena aos que permanecem em comunhão de amor com Ele. E o livro do Apocalipse, com sua linguagem simbólica, anuncia o fim dos tempos como a vitória da vida e do amor: Deus vai morar no meio do Seu povo e pôr fim a toda dor. Mas adverte que, aqueles que rejeitarem o Senhor, não participarão dessa vida em plenitude.

L. 2: Para corrigir alguns fiéis que não acreditavam na ressurreição, São Paulo recorda que a ressurreição de Jesus é o fundamento da nossa fé e a certeza de que todos nós ressuscitaremos com Ele. E revela a manifestação do Reino e o julgamento final como a vitória divina sobre toda forma de mal e, especialmente, sobre a morte. São Paulo anuncia o fim dos tempos não como a destruição de tudo, mas como a plenitude da presença divina e do Seu amor: *Deus será tudo em todos.*

Dir: A Palavra de Deus revelou que a nossa história pessoal e da humanidade tem como ponto de chegada a realização definitiva do Reino de Deus e da sua justiça, na manifestação gloriosa do Senhor. *Como podemos anunciar a segunda vinda de Cristo com esperança, como a realização plena da vida e do amor, superando a visão fatalista do fim do mundo e o medo da condenação eterna?*

ORAÇÃO: o que o texto nos faz dizer a Deus?

Dir.: Jesus nos apresentou um critério claro para participarmos da Sua glória: a caridade aos irmãos, especialmente aos necessitados. Peçamos que o Senhor nos ajude a perseverarmos na prática da caridade e, num gesto de solidariedade espiritual, rezemos por todos os que sofrem (*depois das orações, encerrar com o Pai Nosso*).

CONTEMPLAÇÃO: agir segundo a Palavra

Dir.: Meditamos à luz da Palavra divina que a vinda gloriosa do Senhor não será a destruição do universo, nem a ação de Deus nos condenando eternamente, mas a realização plena da justiça e a revelação das escolhas feitas nesta vida. *A partir disso, como podemos nos preparar para participarmos da vitória de Cristo em sua vinda gloriosa?*

Oração Final

Dir.: Nossa Senhora foi a primeira a pertencer a Cristo em Sua vinda e por isso já participa da Sua glória. Peçamos a sua intercessão para que permaneçamos fiéis a Jesus, na prática da caridade, para estarmos com ela na glória do céu (*cada participante reza uma Ave-Maria e ao final rezam a jaculatória de São Judas Tadeu*).

Dir.: Que o Senhor volte para nós o Seu olhar e nos abençoe com sua paz: Pai, Filho e Espírito Santo. *Amém.* Bendigamos ao Senhor. *Demos graças a Deus.*